

RELAÇÃO DO USO DE APLICATIVOS DE ENCONTRO COM PADRÕES DE IMPULSIVIDADE ENVOLVENDO COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO E O CONHECIMENTO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

“RELATIONSHIP BETWEEN THE USE OF DATING APPS AND PATTERNS OF IMPULSIVITY INVOLVING RISKY SEXUAL BEHAVIOR AND KNOWLEDGE ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS”

“RELACIÓN ENTRE EL USO DE APLICACIONES DE CITAS Y LOS PATRONES DE IMPULSIVIDAD QUE IMPLICA CONDUCTAS SEXUALES DE RIESGO Y EL CONOCIMIENTO SOBRE LAS INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL”

Gabriel Henrique Amorim Dourado¹  Paulo Roberto Cavalcanti² 

Resumo: Objetivo: Investigar a probabilidade da ocorrência de comportamentos sexuais de risco entre pessoas que utilizam e pessoas que não utilizam o Tinder para encontros com parcerias sexuais, por meio da tarefa de desconto do atraso com situações sexuais hipotéticas. Em paralelo, este trabalho mensurou o conhecimento da amostra sobre IST 's. Método: O estudo é empírico com bases quantitativas, o qual foi aplicado com 40 estudantes universitários, homens e mulheres, com idade entre 18 e 30 anos, heterossexuais e sexualmente ativos, além de serem separados em pessoas que utilizam ou já utilizaram aplicativos de namoro, pelo menos, nos últimos 3 meses até atualmente. Resultados: Pessoas usuárias do Tinder e pessoas que não usam apresentaram um desconto similar ($U = 180$, $z = -0,528$, $p = 0,60$), além de não possuírem relação entre o comportamento sexual de ambos os grupos com o conhecimento acerca de IST 's, sendo obtidos por meio dos instrumentos: Tarefa de Escolhas Sexuais Hipotéticas e a adaptação para português do STD-KQ. Conclusões: Não houve diferença significativa nos comportamentos sexuais de risco entre pessoas usuárias e pessoas que não são usuárias do Tinder, porém, foi possível perceber o baixo conhecimento dos participantes sobre IST 's no geral.

Palavras-chave: Violência Sexual; Vida Sexual; Mulher; Psicoterapia; Intervenções.

Abstract: Objective: to investigate the likelihood of risky sexual behaviors occurring among people who use and do not use Tinder to meet sexual partners through the delay discounting task with hypothetical sexual situations. In parallel, this study measured the sample's knowledge about STIs. Method: the study is empirical with quantitative bases, in which it was applied to 40 university students, men and women, who were between 18 and 30 years old, heterosexual and sexually active, in addition to being separated into people who use or have used dating apps, at least in the last 3 months until now. Results: people who use Tinder and people who do not use it presented a similar discount ($U = 180$, $z = -0.528$, $p = 0.60$), in addition to there being no relationship between the sexual behavior of both groups and the knowledge about STIs, which were obtained through the instruments: Hypothetical Sexual Choices Task and the Portuguese adaptation of the STD-KQ. Conclusions: There was no significant difference in sexual risk behaviors between Tinder users and non-users, however, it was possible to notice the low knowledge of participants about STIs in general.

Keywords: Sexual Violence; Sexual Life; Women; Psychotherapy; Interventions.

Resumen: Objetivo: investigar la probabilidad de que ocurran conductas sexuales de riesgo entre personas que usan y no usan Tinder para conocer parejas sexuales a través de la tarea de descuento por demora con situaciones sexuales hipotéticas. Paralelamente, este estudio midió el conocimiento de la muestra sobre las ITS. Método: el estudio es empírico con bases cuantitativas, en el que se aplicó a 40 estudiantes universitarios, hombres y mujeres, que tenían entre 18 y 30 años, heterossexuales y sexualmente activos, además de ser separados en personas que usan o han usado aplicaciones de citas, al menos en los últimos 3 meses hasta la fecha. Resultados: las personas que usan Tinder y las personas



¹Estudante de Psicologia. UniCEUB, Brasília, Brasil. gabgabamorim@gmail.com

²Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília, UNB, Professor Titular do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário de Brasília CEUB, onde também é colaborador do Mestrado em Psicologia. UniCEUB, Brasília, Brasil. cavalcanti.paulo@gmail.com

que no lo usan presentaron un descuento similar ($U = 180$, $z = -0,528$, $p = 0,60$), además de no haber relación entre la conducta sexual de ambos grupos y el conocimiento sobre las ITS, que se obtuvieron a través de los instrumentos: Hypothetical Sexual Choices Task y la adaptación portuguesa del STD-KQ. Conclusiones: No se observaron diferencias significativas en las conductas sexuales de riesgo entre usuarios y no usuarios de Tinder; sin embargo, se observó un bajo nivel de conocimiento de los participantes sobre las ITS en general.

Palabras clave: Descuento por demora; Conducta sexual de riesgo; Tinder; Preservativo; Infecciones de transmisión sexual.

Introdução

A utilização de aplicativos como o Tinder para encontrar parcerias sexuais é bastante comum atualmente, pois, por meio de apenas alguns cliques, é possível encontrar alguém que se deseja ver (Chan, 2017). Por consequência da facilidade, a relação com o prazer imediato pode ser construída, ao pensarmos que essas pessoas estão se relacionando com o mesmo ou diversas outras parcerias em um período de tempo curto, aumentando assim a probabilidade de comportamentos sexuais de risco (Bacle; Ackerlund, 2022).

Além disso, jovens com idades de 15 a 24 anos, embora representem apenas 27% da população sexualmente ativa, esse grupo etário é responsável por quase 9,5 milhões dos casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) diagnosticados anualmente (CDC, 2014; Satterwhite, 2013; Weinstock; Berman; Cates, 2004). Sendo que, 30% do total de diagnósticos ocorrendo entre estudantes universitários, as altas taxas de incidência de infecções sexualmente transmissíveis destacam a necessidade de entender os fatores psicológicos relacionados ao sexo de risco nesse grupo para orientar esforços eficazes de prevenção de ISTs (Collado *et al.*, 2017).

Há diversas maneiras de trabalhar com esses conceitos, uma delas é por meio da escolha. A escolha se refere à distribuição do comportamento do indivíduo entre alternativas de reforçadores. Em função dos efeitos reforçadores de suas consequências, tal escolha tende a ocorrer de modo sistemático em dado contexto, o que pode produzir um padrão de preferência. A presente pesquisa visou a investigar as variáveis determinantes e acerca dos processos psicológicos subjacentes a padrões de comportamento de escolha, tomada de decisão e julgamento acerca dos comportamentos sexuais de risco, ou seja, uso ou não de preservativos ou vários parceiros sexuais.

Muitas das vezes, dependendo da situação na qual a pessoa se encontra, há a preferência por uma resposta ou prazer imediato, em vez de ter uma resposta mais cuidadosa ou vantajosa, porém, atrasada. Ou seja, uma resposta hoje tem mais valor do que a mesma resposta em um momento adiado, este fenômeno é denominado de desconto por atraso (Bickel, *et al.*, 2017). O desconto por atraso é, justamente, a diminuição no valor de uma resposta devido ao seu tempo de atraso. Ele é mensurado a partir do ponto de indiferença sendo que, sua maneira mais comum de se medir é por meio de questionários que oferecem duas opções à pessoa que está preenchendo. Uma opção com um valor menor, mas que é recebida imediatamente e outra com um valor maior, mas que é recebida após um certo período de tempo (Odum, 2011).

Por consequência, a relação com o prazer imediato pode ser construída, ao pensarmos que essas pessoas estão se relacionando com o mesmo ou diversos outros parceiros em um período de tempo curto, aumentando, assim, a probabilidade de comportamentos sexuais de risco (Bacle; Ackerlund; Brandt, 2022). Com o reforço vinculado ao tempo, pode-se favorecer a impulsividade pela recompensa imediata, trazendo para o contexto do comportamento sexual de risco; a busca por prazer ofuscando a preocupação com o uso ou desuso da camisinha na relação.

Estudos como o de Souza (2014) mensuram o fenômeno do desconto do atraso por meio do ponto de indiferença, e, com ele, é gerado uma curva a qual apresenta justamente o efeito do atraso em cima do valor subjetivo de cada resposta, além disso, ela possibilita também observar a velocidade do declínio do valor da recompensa, e, a partir disso, quantificar e inferir o nível de impulsividade do indivíduo. O valor subjetivo diminui conforme uma função hiperbólica (Mazur, 1987), de acordo com a função " $V = M / 1 + k D$ ", onde o " V " irá representar o valor hipotético da resposta futura; " M " é o peso da resposta, ou seja, sua magnitude; " D " representa a latência, i.e. o atraso da resposta e " k " irá representar o valor de desconto para o indivíduo.

É válido ressaltar, que quanto maior for esse valor, maior será o indicativo de impulsividade, em contrapartida, quanto menor for o valor, menor será o indicativo de impulsividade (Schulz; Mohr, 2020).

Pesquisas como a de Collado *et al.* (2017) e Souza, Cavalcanti (2024) trazem resultados significativos que validam a relação da teoria com o comportamento sexual de risco. Por mais que, grande parte delas, o resultado da comparação entre as amostras não tenha sido significativo, apresentando um R^2 negativo (Collado *et al.*, 2017; Bable; Brandt, 2022).

O presente estudo teve o objetivo de investigar a relação entre a probabilidade da ocorrência de um comportamento sexual de risco entre pessoas que são usuários e não usuários do Tinder para encontro com parceiros sexuais. Em paralelo a isso, este trabalho mensura o conhecimento dessa amostra sobre IST's no geral. Além disso, o experimento visa a agregar ao conhecimento psicológico e ao meio científico das análises do comportamento por meio do desconto do atraso, relacionado ao comportamento sexual de risco.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 64 estudantes universitários, homens e mulheres cisgêneros e heterossexuais, que continham entre 18 e 30 anos, sexualmente ativos. Esses utilizam ou já utilizaram aplicativos de namoro, pelo menos, nos últimos 3 meses até atualmente.

Local

O experimento foi realizado de maneira *on-line*, pela plataforma Google Meet e de maneira presencial nas salas de uma instituição privada de Brasília.

Material e Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: computadores ou celulares, de preferência do participante, termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário de desconto do atraso de relações sexuais hipotéticas e uma adaptação do questionário de Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (QDST).

Termo de Consentimento Esclarecido (TCLE). Antes do início do preenchimento dos questionários. Com isso, houve a aplicação dos dois questionários pela plataforma Google Forms, onde foram transcritos e colocados da forma mais fiel para o recolhimento de dados.

Questionário de Dados Demográficos. O preenchimento deste questionário tem o objetivo de recolher dados mais precisos sobre os participantes, para ajudar na separação entre pessoas que não são usuárias do Tinder para relacionamentos sexuais e pessoas que são usuárias.

Tarefa de Escolhas Sexuais Hipotéticas. Mensura o quanto os participantes estariam dispostos a aguardar para ter uma relação sexual protegida por preservativo. O questionário apresentou sete itens com diferentes cenários, em que o tempo de espera era variável e aumentava a cada item, foram eles: sexo imediato sem preservativo em oposição ao sexo protegido imediatamente, sexo protegido com um delay de tempo de 30 minutos, 1 hora, 3 horas, 6 horas, 1 dia, 1 semana, 1 mês e 3 meses. Os dados foram coletados a partir de uma Escala Likert adaptada, variando de 0% a 100%, em que 0% correspondeu a certeza sobre a relação naquele momento sem preservativo e 100% a certeza no aguardo de determinado período para ter a relação com preservativo. Esse instrumento foi construído e aplicado a partir da ferramenta do Google Formulários (Herrmann, *et al.*, 2014).

Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Uma adaptação para português do questionário "Sexually Transmitted Disease Knowledge Questionnaire" (Jaworski; Carey, 2009), feita por Teixeira, Figueiredo e Mendoza-Sassi (2015), visa a mensurar o conhecimento sobre as IST, utilizando como base as

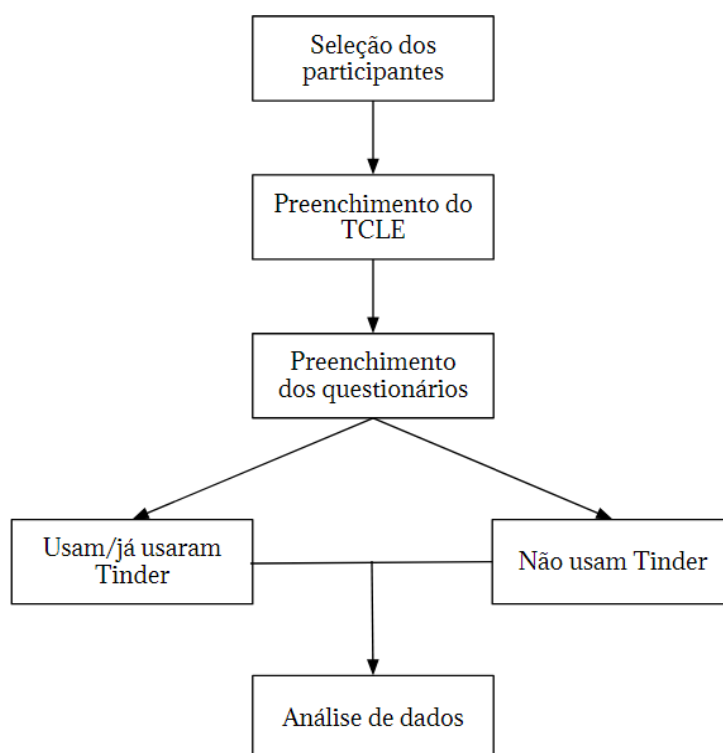
cinco IST's mais prevalentes nos Estados Unidos. A escala pede que indique se a afirmação sobre a transmissão de certas ISTs é verdadeira, falsa ou não sabe. Calcula-se o resultado final pelo somatório das respostas corretas, sendo o mínimo 0 e o máximo 28. Além de sua tradução, houve a adaptação para a cultura brasileira (linguagem, comportamentos, situações), para que a aplicação e dados fossem mais condizentes com a realidade do Brasil.

Procedimento

A seleção foi feita de forma arbitrária, seja de forma presencial em uma universidade privada de ensino superior no Distrito Federal ou seja de forma *on-line*, pelas redes sociais (WhatsApp e Instagram). Com o preenchimento do TCLE, sobretudo para frisar os cuidados éticos os quais foram seguidos à risca no experimento, fundamentalmente para garantir a integridade física e psicológica, para que não afete diretamente o experimento, deu-se início ao preenchimento do questionário.

Os participantes completaram as tarefas em uma ordem sequencial de dados demográficos, tarefa de escolhas sexuais hipotéticas e, por fim, o questionário de conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis. Todos os questionários estavam presentes no mesmo documento *forms*, os quais foram respondidos com os seus celulares e computadores. Todos os participantes tiveram a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento se se sentissem incomodados ou não quisessem divulgar as suas respostas. Após o preenchimento do questionário, o processo de recolhimento de dados foi cumprido e a separação entre os dados de pessoas usuárias do Tinder e pessoas que não são usuárias foi realizado, com isso, o procedimento de análise de dados foi iniciado. A imagem abaixo demonstra uma representação de todo o procedimento realizado.

Figura 1 - Imagem representativa dos procedimentos



Análise de Dados

A análise dos dados deu-se a partir da principal variável dependente empregada, o ponto de indiferença, seguindo os parâmetros empregados no trabalho de Lawyer (2008). Desse modo, para calcular o ponto de indiferença para cada um dos sete períodos, foi dividido o valor indicado pelo participante no determinado tempo pelo valor do tempo zero. Com isso, obteve-se o índice que varia de zero a um, por exemplo: se o participante apresentou um valor no tempo zero de 100% e de 70% no período de 1 hora, o resultado

obtido foi de 0,7.

Sendo assim, o ponto de indiferença foi calculado para cada um dos períodos, sendo aplicado tanto para os dados do questionário de forma ascendente quanto para os apresentados de forma descendente. Logo, o valor final do ponto de indiferença foi mensurado a partir da média dos valores aferidos ascendentes e descendentes.

Com esses pontos de indiferença, foi possível determinar o valor de k utilizando a equação (1), resultando em uma regressão não linear para ajustar os dados. O parâmetro k representa a impulsividade, sendo que valores maiores indicam uma maior preferência por recompensas menores e imediatas em detrimento de recompensas maiores e futuras (Mazur, 1987).

Resultados

Dos 64 participantes, 32 corresponderam ao grupo experimental (usuários do Tinder) e os outros 32 do grupo controle (não usuários do Tinder), sendo que 7 respostas do grupo experimental e 6 do grupo de controle foram ajustadas seguindo os devidos critérios.

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos referentes ao grupo controle (nunca usaram o Tinder). Nela é possível observar que o valor da mediana vem decrescendo em função da passagem de tempo, isso demonstra que, diante do tempo que se passa, o valor do uso do preservativo vem diminuindo, ou seja, torna-se menos importante. Portanto, há um decréscimo do valor em função do tempo.

Na mesma tabela, pode-se enxergar os únicos valores de amplitude diferente nas quantidades de tempo de espera de 1 horas e 3 horas, indicando que, nessas faixas de tempo, nenhum dos participantes da amostra apresenta uma impulsividade alta o suficiente para cogitar apresentar um comportamento 100% de risco.

Tabela 1 - Dados Descritivos Referentes ao Ponto de Indiferença Obtido para os Participantes do Nunca Usaram Tinder

Intervalo	Mediana	Média	DP	Mínimo	Máximo	Amplitude
1 Hora	0,94	1,00	0,12	0,67	1,00	0,33
3 Horas	0,87	1,00	0,27	0,10	1,00	0,90
6 Horas	0,83	0,98	0,31	0,00	1,00	1,00
1 Dia	0,80	0,95	0,31	0,00	1,00	1,00
1 Semana	0,70	0,88	0,35	0,00	1,00	1,00
1 Mês	0,63	0,73	0,35	0,00	1,00	1,00
3 Meses	0,55	0,58	0,35	0,00	1,00	1,00

Já a Tabela 2 demonstra os dados do grupo experimental (usuários do Tinder), na qual também é visível o valor da mediana, retirado dos dados ajustados, sofrendo uma diminuição em função do tempo. Dessa forma, na medida da passagem do tempo, o comportamento sexual de risco se torna mais propício a acontecer, diante dos dados obtidos na pesquisa.

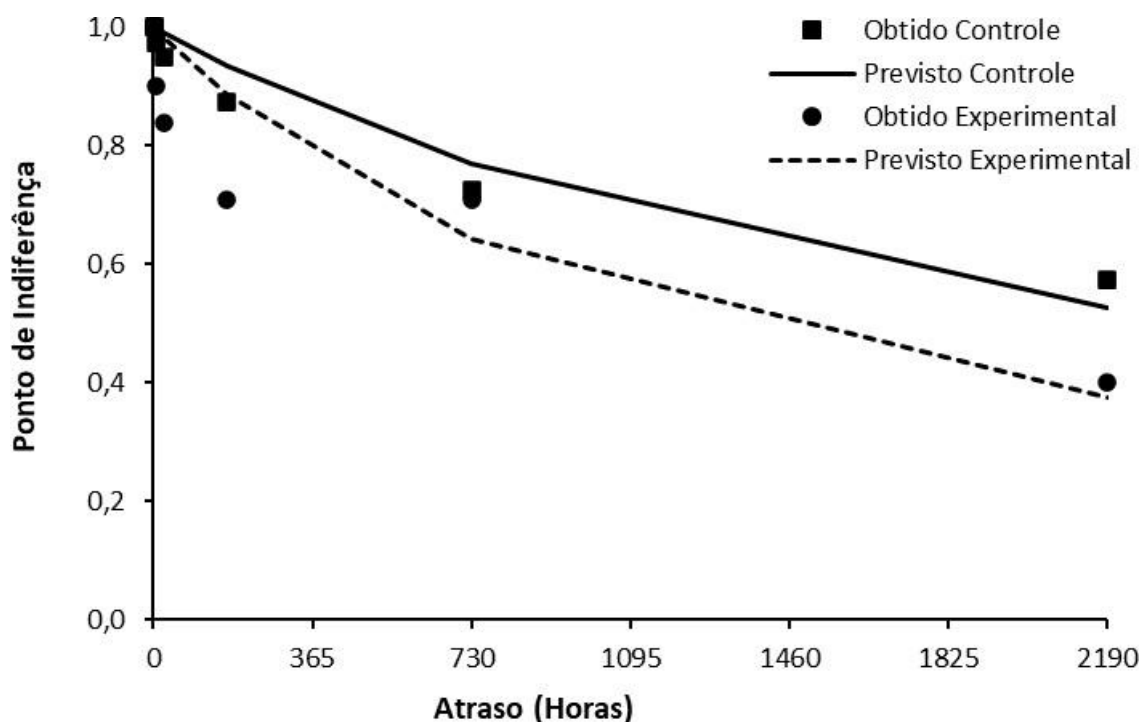
Tabela 2 - Dados Descritivos Referentes ao Ponto de Indiferença Obtido para os Participantes usuários do Tinder

Intervalo	Mediana	Média	DP	Mínimo	Máximo	Amplitude
1 Hora	0,93	1,00	0,17	0,29	1,00	0,71
3 Horas	0,88	1,00	0,22	0,14	1,00	0,86
6 Horas	0,81	0,98	0,29	0,07	1,00	0,93
1 Dia	0,76	0,88	0,31	0,00	1,00	1,00
1 Semana	0,69	0,76	0,34	0,00	1,00	1,00
1 Mês	0,54	0,63	0,36	0,00	1,00	1,00
3 Meses	0,44	0,45	0,34	0,00	1,00	1,00

Diante do que foi apresentado, a Figura 1 traz os resultados do ponto de indiferença em função do intervalo de tempo (horas) ajustado de acordo com a Equação (1). Com isso, a mediana do parâmetro k obtida para os dois grupos foi: grupo controle $k = 0,00047$ e seu $R^2 = 0,86$; grupo experimental, $k = 0,00054$ e seu $R^2 = 0,89$.

Logo, devido aos valores da mediana de k dos dois grupos recolhidos serem parecidos, a representação no gráfico das retas previstas e pontos obtidos foram mais acentuadas e próxima umas das outras, porém, não ao ponto de entrelaçá-las, reforçando assim a similaridade dos dados e concluindo que não houve diferença entre o comportamento sexual de risco das pessoas usuárias do Tinder e as que nunca usaram.

Figura 2 - Comparação da Mediana do Ponto de Indiferença em função dos Intervalos para Recompensa de Maior Magnitude entre os dois Grupos



Por fim, para mensurar melhor a diferença entre os valores de k nos dois grupos, foi realizada a análise das médias para amostras independentes, por meio do teste U Mann-Whitney. Constatando que não houve diferença significativa entre os valores de k de ambos os grupos já que os resultados fora de $U = 482$, $z = -0.39$, $p = 0.7$. Além disso, também foi explorada a relação entre o conhecimento sobre IST's e o parâmetro k , para isso, foi feita uma correlação de Pearson da variável parâmetros k obtidos para cada participante com o escore do Questionário de Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os dados obtidos foram: $r(38) = 0,01$; $p < 0,938$, indicando que não houve diferença significativa entre os dois valores.

Discussão

Com a análise dos dados, foi possível concluir que a diferença no comportamento sexual de risco dos dois grupos não é significativa, como está descrito na Figura 1. Assim como os estudos passados (Collado, 2017; Bable; Brandt, 2022), os pontos dos dados obtidos não se distanciam o suficiente para dizer que há diferença entre os grupos, ou seja, ambos os grupos desempenham um comportamento sexual de risco semelhante.

A similaridade dos dados entre os grupos pode ser vinculada ao conhecimento de ambos sobre IST's, mantendo médias de acertos bem equivalentes. Sendo assim, o conhecimento geral da amostra sobre IST's é notório, afetando na probabilidade da ocorrência de um comportamento sexual de risco (Teixeira;

Figueiredo; Mendoza-Sassi, 2015; Collado, 2017). Estudos como o de Collado *et al.* (2017) apresentam que pessoas com o conhecimento elevado no que se refere à transmissão de IST's têm maior probabilidade de usar preservativos, principalmente quando sabem que seu companheiro é mais propício a ter uma IST. Logo, os dados recolhidos na presente pesquisa se mostraram coerentes com a literatura sobre o comportamento sexual de risco.

Os resultados obtidos também demonstram uma pequena diferença na amplitude, mais especificamente, no valor de espera de 6 horas. Há estudos que trazem a reflexão sobre a possível influência da situação hipotética presente no questionário, podendo ter favorecido o grupo experimental, pois, em sua grande maioria há propensão a estarem naquela situação e criarem mais probabilidades de assumir riscos sexuais com o uso do Tinder (Alexopoulos, 2020).

O instrumento utilizado para mensurar o conhecimento acerca de IST's demonstrou-se bem adaptado à língua portuguesa e ao contexto brasileiro, devido à média favorável dos dois grupos no teste. Ademais, pode-se afirmar que a amostra em questão da pesquisa possui um escore positivo sobre conhecimentos gerais de IST's. Se colocado em comparação com o estudo de Collado *et al.* (2017), o presente estudo demonstrou uma amostra com mais notoriedade sobre os riscos e conhecimentos gerais de IST's.

Com isso, por mais que o resultado foi favorável, houve algumas limitações decorrentes do processo de recolha de dados que poderia ser aprimorado em caso de pesquisas futuras. Primeiramente, a amostra do presente estudo foi composta, em sua maioria, por estudantes universitários, limitando-se, em sua grande maioria, a esse contexto. O outro ponto é, como citado anteriormente, a construção da situação hipotética teria de englobar, de forma mais precisa, ambos os grupos para uma mensuração mais exata.

Com isso, o presente estudo apresenta uma contribuição para a ampliação do conhecimento ao investigar os padrões de comportamentos sexuais de risco de pessoas usuárias do Tinder e as que nunca usaram. Com a utilização do modelo hiperbólico, os resultados podem servir como referência para aplicações futuras, junto ao questionário de conhecimento de IST's (Teixeira, Figueiredo, Mendoza-Sassi, 2015). Além de que, como a construção da tarefa apresentada nesta pesquisa foi produzida em uma plataforma *on-line*, a utilização dela para coleta de dados totalmente *on-line* é possível.

Conclusão

Os resultados recolhidos demonstraram que não houve diferença significativa entre os descontos sexuais da amostra. Porém, o estudo se mostrou relevante para futuras pesquisas acerca do tema no âmbito nacional, tendo em vista o número baixo de trabalhos acadêmicos deste tema no contexto brasileiro.

Por fim, cabe ressaltar sobre a importância da compreensão acerca de como o desconto do atraso e os padrões de impulsividade podem moldar o nosso comportamento. Ademais, como também o conhecimento de IST's desde o geral até o básico, que seria a noção sobre sua forma de transmissão, podem ajudar para uma melhor tomada de decisão em certas situações.

Referências

ALEXOPOULOS, C.; TIMMERMANS, E.; McNALLIE, J. Swiping more, committing less: Unraveling the links among dating app use, dating app success, and intention to commit infidelity. *Computers in Human Behavior*, v. 120, n. 1, p. 172–180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.08.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563219302961?via%3Dihub> Acesso em: 12 maio 2024.

BABLE, R. A.; BRANDT, J. A. A. Delay discounting, dating applications, and risky sexual behavior: an exploratory study. *The Psychological Record*, v. 72, n. 3, p. 481–486, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40732-021-00506-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40732-021-00506-6>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CHAN, L. S. Who uses dating apps? Exploring the relationships among trust, sensation-seeking, smartphone use, and the internet to use dating apps based on the integrative model. *Computers in Human Behavior*, v.

72, n. 1, p. 246–258, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.02.053>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563217301346?via%3Dihub>. Acesso em: 12 set. 2024.

COLLADO, A.; JOHNSON, P. S.; LOYA, J. M. *et al.* Discounting of condom-protected sex as a measure of high risk for sexually transmitted infection among college students. *Archives of Sexual Behavior*, v. 46, p. 2187–2195, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0836-x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27699562>. Acesso em: 13 fev. 2024.

DARIOTIS, J. K. JOHNSON, M. W. Sexual discounting among high-risk youth ages 18-24: implications for sexual and substance use risk behaviors. *Experimental and Clinical Psychopharmacology*, v. 23, n. 1, p. 49–58, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0038399>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0038399>. Acesso em: 12 mar. 2024

JOHNSON, M. W.; BRUNER, N. R. The sexual discounting task: HIV risk behavior and the discounting of delayed sexual rewards in cocaine dependence. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 123, n. 1 – 3, p. 15–22, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2011.09.032>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376871611004418?via%3Dihub>. Acesso em: 13 fev. 2024.

KARTER, J. *PoderData*: 22% usam ou já usaram aplicativos de paquera. *Poder360*, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/poderdata-22-usam-ou-ja-usaram-aplicativos-de-paquera/>. Acesso em: 04 out. 2024.

LAWYER, S. R. Probability and delay discounting of erotic stimuli. *Behavioural Processes*, v. 79, n.1, p. 36-42, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beproc.2008.04.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376635708001356?via%3Dihub>. Acesso em: 17 out. 2024.

MAZUR, J. E. Estimation Of Indifference Points With An Adjusting-Delay Procedure. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, v. 49, n. 1, p. 37–47, 1988. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1338825/pdf/jeabehav00036-0038.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024

MYERSON, J.; GREEN, L.; WARUSAWITHARANA, M. Área sob a curva como medida de desconto. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, v. 76, n. 2, p. 235–243, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1901/jeab.2001.76-235>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1284836>. Acesso em: 03 out. 24.

PAIS-RIBEIRO, Jose; RAIMUNDO, A. *Estudo de adaptação do Questionário de Satisfação com o Relacionamento Sexual (QSRS) em mulheres com incontinência urinária*. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Saúde & Doenças) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2005. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6690/2/83419.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOUZA, B D.; CAVALCANTI, Paulo R. Sexo: pouco agora ou muito depois? Diferenças de padrões e autocontrole entre indivíduos solteiros e em relação estável. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 35, p. 1144, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1144>. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1144. Acesso em: 13 fev. 2024.

TEIXEIRA, L. O.; FIGUEIREDO, V. L.; MENDOZA-SASSI, R. A. Adaptação transcultural do questionário sobre conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis para o português brasileiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 64, n. 3, p. 247–256, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-20850000000085>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zvsyPMg8VQh6ckXvpMK5yZs/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Recebido em: 28/11/2024

Aprovado em: 05/09/2025